



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, REPRODUTIVOS E PSICOLÓGICOS** **ASSOCIADOS AO INÍCIO E MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO** **MATERNO EXCLUSIVO**

**Eryalla Benevides Lima Freitas<sup>1</sup>; Felipe Souza Dreger Nery<sup>2</sup>; Taíse Araújo Dantas<sup>3</sup>; Karine Emanuelle Peixoto de Souza<sup>4</sup>; Luciano Marques dos Santos<sup>5</sup> e Marialda Moreira Chistoffel<sup>6</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [eryallafreitas@gmail.com](mailto:eryallafreitas@gmail.com)
2. Orientador, Coordenador Local do Projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [fsnery@uefs.br](mailto:fsnery@uefs.br)
3. Graduanda em Enfermagem do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [thaise.dantas26@gmail.com](mailto:thaise.dantas26@gmail.com)
4. Pesquisadora do Projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [kepsouza@uefs.br](mailto:kepsouza@uefs.br)
5. Coordenador Local do Projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lucmarxinfo@gmail.com](mailto:lucmarxinfo@gmail.com)
6. Coordenadora Nacional do Projeto Multicêntrico, Departamento Materno-Infantil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: [marialdanit@gmail.com](mailto:marialdanit@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Desmame precoce; Determinantes; Fatores de risco.

### **INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde, preconiza a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida e sua complementação até os dois anos de idade ou mais. De acordo com Esteves et al. (2014), o ato de amamentar deve ser iniciado na primeira hora de vida do bebê, em contato pele a pele com a mãe, o que contribui para a sua manutenção.

Embora seja uma prática natural e benéfica, que apresenta diversas políticas para a promoção, proteção e apoio no Brasil, a taxa de amamentação ainda é muito baixa, principalmente na região Nordeste (BRASIL, 2009).

A prática do AME pode ser determinada por diversos fatores e contextos, sejam eles econômicos, sociais, culturais, psicológicos, obstétricos, tendo repercussões positivas ou negativas para a prática exitosa do AME (FIALHO et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2013). Nos últimos anos, observou-se, um aumento do número de produções científicas relacionadas aos fatores associados a amamentação na primeira hora de vida (AMPHV) ou a duração do AME. Entretanto, são escassos ou praticamente inexistentes estudos, que reúnam evidências científicas sobre a associação entre os fatores sociodemográficos, reprodutivos ou psicológicos com o início e a manutenção do AME.

Diante desse contexto, a realização de estudo sobre essa temática pode ser útil para conhecer o estado da arte deste evento, para auxiliar no planejamento e elaboração de estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, assim como, pode

contribuir para detecção de mulheres com possíveis fatores de risco para que haja a intervenção de forma precoce e potencialmente mais eficazes para a adesão a essa prática. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo verificar a associação entre fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos das mulheres associados com o início e manutenção do AME após o parto, através das evidências científicas produzidas por estudos brasileiros conduzidos a partir de 2013. Esta revisão restringiu-se ao contexto brasileiro, visto que os fatores associados ao início e a manutenção do AME podem se comportar de forma diferente, diante da diversidade cultural e territorial existentes no país.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura visando conhecer e sintetizar, por meio das publicações nacionais, os fatores associados com o início e manutenção do AME após o parto em mulheres no Brasil. Desse modo, a questão norteadora, foi: quais os fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos associados ao início e a manutenção do AME no Brasil?

Foram utilizados os seguintes descritores – obtidos no sítio Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), e com a combinação dos operadores lógicos booleanos: *aleitamento materno, amamentação, determinantes, fatores de risco, desmame precoce, breastfeeding, breast-feeding, determinants, risk factors, early weanin*. Foram pesquisados artigos nas bases de dados da SciELO, LILACS e PubMed.

Os critérios de inclusão adotados para a pesquisa foram: publicações originais, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados, produtos de estudos com delineamento epidemiológico em que o AME era tratado como desfecho, divulgados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, nos quais as coletas de dados tivessem sido realizadas a partir de 2013.

Optou-se pelo recorte temporal, a partir de 2013, visto que neste ano foi implantado a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) - Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (EAAB). Foram excluídos: artigos que não responderam, completamente ou parcialmente, a questão norteadora; que consideraram somente a população de nascidos com baixo peso, prematuros ou puérperas adolescentes, bem como, artigos duplicados nas bases.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade acima descritos, foram lidos os títulos e resumos para verificar se os estudos atendiam os objetivos da pesquisa, resultando em 12 artigos que compõem a presente revisão. Posteriormente, realizou-se a análise crítica e integrativa das informações obtidas, identificando e os principais fatores associados ao início e manutenção do AME, classificando-os em grupos temáticos: fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos, de acordo a frequência destes fatores nos estudos

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente foram identificados 777 artigos distribuídos nas bases de dados eletrônicas, utilizando as combinações de descritores mencionadas. Desse total, 710 foram excluídos por não atenderem aos critérios pré-estabelecidos, sendo selecionados 49 estudos para leitura completa. Ao final da leitura, com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a amostra final foi composta de 12 artigos selecionados. A análise dos estudos possibilitou a identificação de uma diversidade de fatores associados ao início e a manutenção do AME.

O êxito na prática do aleitamento materno não é somente uma questão biológica, mas

envolve também diversos outros fatores, estes fatores podem envolver questões relacionadas a mãe, como por exemplo, características de sua personalidade ou psicológicas. Outras se referem a criança, como as condições de nascimento, havendo também, a influência de fatores sociodemográficos, como o contexto em que a mães estão inseridas, o trabalho, renda e a escolaridade materna, entre outros. Além disso, a cultura, as crenças e os tabus em torno da amamentação influenciam nesta prática (FIALHO et al., 2014; RODRIGO; GOMES, 2014).

Entre as características sociodemográficas, foram significativamente associados a prática da amamentação precoce: a menor idade materna, a maior escolaridade materna e o recebimento de orientações sobre como colocar a criança no peito. No que diz respeito as variáveis reprodutivas, o parto cesariana apesar de todos os riscos associados a este tipo de parto, foi o mais frequente nos estudos, sendo associada ao não início precoce da amamentação, aumentando em três vezes o risco de não ocorrer a AMPHV (Saco et al., 2019). Por fim, nenhum dos estudos selecionados nesta revisão verificou associação entre fatores psicológicos e o início precoce do aleitamento materno.

A manutenção do AME está associada significativamente às mulheres com idades mais avançada, a visita domiciliar na 1ª semana de vida do bebê e o recebimento de orientações quanto a importância AME durante a gestação. Outros fatores também mantiveram associação em pelo menos um estudo, foram eles: na esfera sociodemográficas, a renda familiar (inferior a um 1 salário mínimo), situação conjugal materna (não conviver com o companheiro), companheiro da mãe não ser o chefe da família; uso de álcool e tabaco durante a gestação, o tempo de licença maternidade (menor que 4 ou 6 meses).

Considerando as variáveis reprodutivas mantiveram associação ao desfecho: o parto vaginal e mães que receberam alta hospitalar em AME. No que se refere aos fatores de risco, mães com problemas nas mamas foi o mais estaticamente associado ao AME. Ademias, experiência prévia de amamentar o último filho por menos que 6 meses e obter pontuação  $\leq 118$  na Escala de Autoeficácia para a amamentação (BSES) também demonstraram-se como fatores de risco. Quanto aos fatores psicológicos mães que receberam apoio familiar, de amigos ou profissionais de saúde no momento de amamentar associou-se à manutenção do AME (MELO et al., 2017), enquanto a presença de sintomas de depressão pós-parto foi associada com a interrupção da manutenção do AME (VIEIRA et al., 2018), sendo evidenciado no estudo, a existência de uma interrupção mais rápida para o grupo de puérperas com  $\geq 10$  pontos na Escala de Depressão pós-parto de Edimburgh (EPDS) quando comparada as mães com pontuação  $\leq 9$  na EPDS.

## CONCLUSÃO

Apesar desta temática ser bastante discutida na literatura científica, os resultados mostraram que os fatores associados ao início precoce da amamentação estão associados às características sociodemográficas e reprodutivas maternas, entre elas, a menor idade materna, a maior escolaridade e o tipo de parto, sendo a cesariana um fator de risco. Quanto a manutenção do AME, essa prática foi associada a maior idade materna, o parto vaginal, o recebimento de visita domiciliar na primeira semana de vida do bebê, o recebimento de orientações, entre outras.

Enfatiza-se que, reconhecimento desses fatores pelos profissionais de saúde, principalmente pelo enfermeiro, que se faz presente de forma mais próxima na assistência às mulheres em diversos momentos da gestação, parto e puerpério, pode auxiliar na adoção de estratégias de estímulo, de promoção e proteção do aleitamento materno. Essas estratégias devem ser estendidas para toda a população, já que a presença de uma rede de apoio é de fundamental importância neste momento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília, DF; 2009. v.1. 108 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

ESTEVEZ, T. M. B. et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 4, p. 697-703, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n4/pt\\_0034-8910-rsp-48-4-0697.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n4/pt_0034-8910-rsp-48-4-0697.pdf). Acesso em: 22 de fev. 2019.

FIALHO, F.A.; LOPES, A. M.; DIAS, I.M.A.V.; SALVADOR, M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Cuid**, v.5, n.1, p.670-8, 2014. Disponível em:

<[http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S221609732014000100011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S221609732014000100011&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 20 de fev. 2019.

MELO, R. S. et al. Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. **Cogitare Enferm**, Paraná, v.22, n.4, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50523>>. Acesso em: 23 de maio 2020.

OLIVEIRA, M. G. O. A. et al. Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiologia**, Recife (PE), v. 16, n.1, p. 178-89, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2013000100178&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2013000100178&script=sci_abstract)>. Acesso em: 18 de fev. 2019.

RODRIGUES, N. A.; GOMES, A. C. G. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enferm. Rev**, Brasília, v.17, n.1, p.30-48, 2014. Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12791>>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

SACO, M. C. et al. Contato pele a pele e mamada precoce: fatores associados e influência no aleitamento materno exclusivo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis (ES), v. 28, e20180260, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100391&script=sci_arttext&tlng=pt)

[07072019000100391&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100391&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 23 de maio 2020.

VIEIRA, E. S. et al. Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v.26, e3035, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-11692018000100348&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692018000100348&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 de maio 2020.